

## A SOLIDÃO NA TERCEIRA IDADE

Isabella Marques Rosa VIZA (Unileste); Isabela Coelho Dos SANTOS (Unileste); Daniely Feranda De OLIVEIRA (Unileste); Ana Cecília Almeida De SÁ (Unileste); Mariana Scaldaferrri De OLIVEIRA (Unileste); Jéssica Dos SANTOS (Unileste); Luiza Oliveira SILVA (Unileste); Fabiane Cristina De Souza ALVIM (Unileste)

**Introdução:** De acordo com o IBGE, a parcela de idosos da população brasileira, com 60 anos ou mais, subiu quase 5% de 2012 a 2022. Sabe-se que uma parcela destes precisará ser institucionalizado por falta de apoio familiar. As relações sociais são as interações e conexões que as pessoas têm umas com as outras dentro de uma sociedade e que desempenham um papel importante na forma como as pessoas se conectam e se integram em suas comunidades. Auxiliam no suporte socioemocional e bem-estar na terceira idade, e a ausência pode provocar a sensação de desamparo e solidão.

**Objetivo:** Objetivou-se compreender como a diminuição das relações sociais impactam na solidão dos idosos em instituições de longa permanência. Procurou-se analisar o contexto social em que essas pessoas estão inseridas e identificar quais fatores contribuem para a redução das relações familiares.

**Metodologia:** Trata-se de um Projeto Integrador Extensionista sobre o Desenvolvimento Humano na Adulthood e Velhice de alunos matriculados no segundo período do curso de psicologia do UNILESTE. A partir do levantamento do tema, foi identificada uma instituição de longa permanência, feito contato e apresentação dos alunos e da proposta. Foi realizada a observação assistemática do ambiente e do comportamento dos idosos. Na sequência, foram aplicados questionários de questões abertas com 5 funcionários para compreender a estrutura desse ambiente. Posteriormente, realizou-se entrevistas semiestruturadas com os residentes para identificar se as problemáticas encontradas na instituição condizem com os artigos que tratam do assunto.

**Resultados:** Encontra-se na literatura que as pessoas que vivem com a família sentem em menor proporção a solidão do que os idosos institucionalizados. No campo, identificou-se que os idosos foram abrigados por ordem judicial em função de abandono ou negligência. Constatou-se que eles anseiam retornar para o lar, uma vez que não consideram a instituição como local de moradia. Percebeu-se que eles acabam não estreitando os laços dentro da instituição sentindo-se cada vez mais sozinhos e sem compartilhar suas histórias, uma vez que tal expectativa superficializa as relações. Visto que a solidão é um sentimento de algo vazio e isolamento que pode se manifestar em todas as fases da vida, a participação de pessoas idosas em grupos de convivência não significa, necessariamente, ausência de solidão, muitas das vezes elas não encontraram as pessoas “certas” e não tiveram como mudar esse quadro. Além disso, identificou-se durante as observações que um dos maiores desafios encontrados é a necessidade de serem ouvidos pelos profissionais e pelas demais visitas participando das conversas de outros residentes com seus visitantes e interagindo menos com os pares.

**Conclusão:** Conclui-se que uma grande problemática encontrada, através das

observações, entrevistas e questionários, é a falta da escuta no ambiente em que os idosos institucionalizados estão inseridos. O que foi identificado no campo corresponde à literatura em relação à solidão que é presente na terceira idade mesmo em um ambiente compartilhado.

Palavras-chave: Solidão. Terceira idade. Relações sociais.

Agências de fomento: Unileste